



## HOMENAGEM

*Circunstâncias várias, entre as quais figura a do período, há pouco findo de irregularidade no aparecimento da Revista Portuguesa de Química, contribuíram para adiar até hoje a publicação, neste lugar, dumas breves palavras de gratidão, de justiça e de saudade à memória de dois companheiros nossos precocemente arrebatados à vida, por triste coincidência mas independentemente, em acidentes súbitos e imprevisíveis.*

*Queremos referir-nos, primeiramente, ao Prof. Fernando Barreira que começara a sua vida científica num dos centros de estudos do Instituto de Alta Cultura e depois num outro, também do mesmo Instituto, mas sob a égide directa da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, o qual funcionava, à data da sua morte, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de que ele foi professor e reitor.*

*O outro dos nossos mortos, mais novo que o Prof. Barreira e, como ele, investigador, professor de química e entusiástico obreiro da sobrevivência da Revista Portuguesa de Química, foi Renato Leal.*

*Ha cerca de vinte anos, quando se fez reviver a nossa antiga Revista, em boa hora fundada pelo Prof. Ferreira da Silva em 1905 e que, até aí, sobrevivera graças somente à dedicação de alguns dos seus continuadores, um grupo de químicos portugueses, quase todos jovens, mostrou grande dedicação pela sua ciência, desempenhando cargos vários e colaborando na Revista Portuguesa de Química. Fernando Barreira e Renato Leal foram, desde o princípio, incansáveis e prestimosos colaboradores dessa tarefa. Não podemos esquecer-los e aqui queremos deixar bem vincada a nossa gratidão às suas memórias. Foi devido à sua persistência que se conseguiu manter a publicação do nosso único órgão científico de química até 1963 quando, mercê da iniciativa da administração da antiga SACOR e da pronta resposta de várias empresas portuguesas ao seu apelo, se conseguiram para a Revista condições, ao tempo, relativamente desafogadas.*

*Relembrar a memória dos mortos que bem serviram não é contemplação estéril do passado, antes é estímulo para melhor caminhar para o futuro. Que a*

*plêiade de jovens que, felizmente, hoje em dia cultivam, com entusiasmo e na "primeira linha", a ciência química em Portugal não esqueça os nomes de Fernando Barreira e de Renato Leal, aos quais tanto ficamos a dever.*

*Em grande parte a eles se ficou a dever a existência duma categorizada revista portuguesa de química que tem todas as condições para, cada vez mais, se aperfeiçoar e desenvolver.*

A. HERCULANO DE CARVALHO